

PRISCILA MARTINS MENDES¹, THÁISSA DE ARAÚJO FERREIRA MARQUES SANTOS¹, INGRID MOURA DE ABREU¹
DAVID BERNAR OLIVEIRA GUIMARÃES¹, JULIANA VIEIRA RAMOS¹, ANA GABRIELA SILVA SÁ¹, PEDRO VITOR MENDES
SANTOS¹, FERNANDA VALÉRIA SILVA DANTAS AVELINO¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA-PI, BRASIL

INTRODUÇÃO

As questões de segurança do paciente encontram-se em destaque no panorama de saúde atual com o aumento de pesquisas prioritárias em relação às discussões sobre os fatores organizacionais dos serviços de saúde.

Nesse contexto, o ambiente das organizações de saúde é considerado um fator de suma importância para a qualidade e segurança do cuidado da saúde, e a equipe de enfermagem contribui para a criação de um sistema seguro para o cuidado.

Desta forma, analisando a conjuntura atual, verifica-se a relevância de pesquisas que direcionem a melhoria do ambiente de trabalho da equipe de enfermagem a fim de melhorar a segurança do paciente.

OBJETIVOS

Avaliar o ambiente de trabalho da enfermagem na perspectiva da segurança do paciente.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa caracterizada como transversal, de abordagem descritiva realizada em um hospital urgência e emergência.

A população foi composta por enfermeiros, técnicos de auxiliares de enfermagem que atuam na instituição de saúde. A amostra foi do tipo aleatória simples e totalizou 181 profissionais.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o *Nursing Work Index – Revised* (NWI-R) e um questionário para a coleta de dados sociodemográficos e laboral.

A análise de dados ocorreu por meio de estatísticas descritivas simples como distribuição de frequências absolutas, percentuais simples e medidas de tendência central para os dados referentes a caracterização dos participantes.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com o número de parecer 2.283.109.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 181 profissionais, 45 (24,9%) são enfermeiros e 136 (75,1%) técnicos de enfermagem que trabalhavam em diversos setores do hospital. Os enfermeiros e técnicos na maioria eram do sexo feminino (84%).

Com relação a jornada de trabalho 154 profissionais (85,1%) trabalham de 30 a 40 horas semanais e 121 (66,9%) trabalham no período diurno. O tempo de experiência com a profissão foi de 6 a 10 anos (58%) e na instituição de 1 a 5 anos (72,4%).

Com relação as subescalas NWI-R, a subescala autonomia possui a menor média no item “equipe de supervisores que dá suporte ao enfermeiro”. A subescala relação entre médicos e enfermeiros o item com menor média foi “os médicos e os enfermeiros possuem boas condições de trabalho”.

Nas subescalas suporte organizacional e controle do ambiente o item que apresentou a menor média foi “o gerente de enfermagem é um bom administrador e líder”, presente nas duas subescalas.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou avaliar o ambiente de trabalho da enfermagem na perspectiva da segurança do paciente.

Como aspectos negativos a serem trabalhados destacam-se a ausência de suporte à equipe por parte do gerente de enfermagem, serviço de apoio inadequado e pouca liberdade para tomar decisões importantes no cuidado ao paciente e no trabalho.

Cabe aos gestores e profissionais envolvidos nesse processo, principalmente o enfermeiro, estarem atentos para esse aspecto, identificando os erros, propondo melhorias no processo assistencial em busca de excelência do cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, D.; GUIARDELLO, E. Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico. *Rev. Gaúcha Enferm.* v. 37, n. 2. 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 0543/2017**. [Internet]. 2017 [acesso em 2017 jul 20]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html.
- NEEDLEMAN J. et al., Nurse Staffing and inpatient hospital mortality. *N Engl J Med.* 364(11):1037-45. 2011.